

Democracia fortalecida

11 DEZ 1965

Aos inequívocos sinais de que a Nação ingressou num período de estabilidade social, política e econômica juntou-se, na quinta-feira, um episódio com características marcantes de consolidação de estrutura do poder, na sua versão institucional de hierarquia, com o Presidente da República reconhecido e proclamado na sua posição inarredável de comandante Supremo das Forças Armadas, como decorrência de sua investidura de maior mandatário da Nação.

No almoço de confraternização promovido pelos oficiais superiores das três armas, presentes 35 oficiais-generais de quatro estrelas, sete do Superior Tribunal Militar e 28 integrantes dos Altos Comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — o mais informal dos últimos 21 anos — o País pôde apreciar um ato cívico consagrado pelas lideranças maiores das forças terrestres, navais e aéreas, na fraterna e respeitosa solenidade de congraçamento anualmente realizada na capital da República, em homenagem ao Chefe da Nação.

Sem formalismos e totalmente liberada para a presença da imprensa a festa transcorreu num clima de solidariedade entre militares dos mais altos escalões reunidos ao redor do presidente José Sarney. Foram oradores o Presidente da República e o Ministro do Exército, assinalando uma data onde a geometria do poder constituído projetou-se na imagem viva da pirâmide de sua ordenação com o ápice de sua síntese, definindo as vertentes de suas bases de sustentação.

E se nas exteriorizações os contrastes e confrontos projetaram uma plena identidade nos propósitos de dar unidade na postura de homenagem ao Presidente da República, nos conceitos emitidos ao longo dos discursos proferidos o quadro de cordialidade, de mútuo respeito e de consciente adesão à verticalidade da ordem constituída e à harmonia de seus segmentos de base, firmou-se a sustentação e a disciplina das articulações que consolidam a hierarquia do poder e o fazem genuíno no relacionamento das autoridades que o integram.

“Neste momento de grandes transformações do País — acentuou o presidente José Sarney — este encontro expressa a segurança e a lealdade das Forças Armadas, impecáveis no cumprimento do seu dever, ao trabalho sereno e pertinaz que é compromisso e idealismo de restauração, em plenitude da democracia, dentro da segurança, da ordem, na preservação dos valores maiores de nossa civilização com o objetivo de consolidação de uma sociedade livre, pluralista e aberta”.

Por seu turno o Ministro Leônidas Pires Gonçalves, na introdução de sua saudação ao Chefe do Governo, projetou uma transparente imagem de fraterna solidariedade ao registrar, como se segue a idéia geral dominante na oportunidade: “Hoje, em ambiente onde reinam a sã camaradagem, o espírito de confraternização e o respeito, característica marcante dos recintos castrenses, reúnem-se os chefes das Forças Armadas para a costumeira ho-

menagem anual ao seu Comandante Supremo e mais alto Mandatário da Nação”.

A Nova República, pelos espaços que abriu às livres manifestações coletivas, acolhendo democraticamente as críticas e absorvendo as incompreensões de alguns, manteve pelas atitudes do Chefe da Nação e de seus auxiliares mais graduados a autoridade do Governo, sem prejuízo das liberdades como síntese primeira e condição maior de um País sem medo de seu povo e convencido do acerto nas opções de governo, na superação dos grandes problemas que afligem a todos. “A tolerância nunca pode ser confundida com fraqueza, nem o Governo Civil como sinônimo de ingovernabilidade”. Mais adiante ainda voltaria a afirmar o Chefe da Nação: “Preocupa-me, assim, no desempenho das missões que me são atribuídas, a incompreensão quanto aos limites da liberdade numa sociedade democrática em que cada um deve ter a consciência de que seu direito termina onde começa o direito dos outros e da coletividade”.

O tecido político que emerge do acontecimento e dessas linhas de pensamento cobre de esperanças e certezas a Nova República, numa clara evidência de que há equilíbrio e harmonia no exercício do poder, agora mais que nunca fortalecido pelos limites constitucionais que desenham as esferas de competência, os deveres e as obrigações de seus departamentos e daqueles que os administram, sob a liderança do presidente Sarney.